



## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS CHUTES DE PÊNALTIS DA COPA DO MUNDO DE 2018

Bruno Vinicius de Freitas Silva <sup>1</sup>  
Dalton Lustosa de Oliveira <sup>2</sup>  
Cíntia Cortês <sup>3</sup>  
Cassio Miranda Meira Júnior <sup>4</sup>  
Marcelo Massa <sup>5</sup>

Os pênaltis são fundamentais para o resultado das partidas, tanto no decorrer dos jogos, quanto nas disputas no caso de empate em jogos eliminatórios, estes eventos têm ganhado destaque em grandes competições do futebol, sobretudo nas Copas do Mundo. As investigações deste fenômeno têm avançado em relação a execução das penalidades, principalmente na área do comportamento motor e estratégias de busca visual que apresentam distintas técnicas de execução adotada pelos batedores de pênaltis; chutes colocados e potentes, com variações de movimentos, gestos e velocidade da bola. O objetivo do presente estudo foi analisar e classificar a prevalência dos tipos de pênaltis executados durante a Copa do Mundo de 2018. O método consistiu na observação independente (executada por 3 avaliadores peritos do futebol) das 68 cobranças de pênaltis da Copa do Mundo de 2018. Após as análises, os avaliadores se reuniram para estabelecer consenso no caso de eventuais dúvidas. Desse modo, foram analisados o desempenho motor, a lateralidade e técnica de chute adotada. Ocorreram 29 pênaltis durante os jogos e 39 pênaltis nas disputas qualificatórias. Os resultados apontaram 48 pênaltis convertidos em gols (70,6%) e 20 pênaltis perdidos (29,4%), os 68 pênaltis executados, 57 foram chutados com a perna direita (83,8%) e 11 (16,2%) com a perna esquerda, quanto as técnicas utilizadas pelos batedores, 28 penalidades foram classificadas como potentes (41,2%) e 40 classificadas como colocadas (58,8%). O índice de aproveitamento de pênaltis (70,6%) se aproxima com a média das Copas do Mundo (70,2%), a lateralidade apresentou média superior a presença de canhotos (16,2%) conforme indica literatura (10%). Os pênaltis colocados (58,8%) demonstraram prevalência em relação aos potentes (41,2%), conforme estudos recentes os pênaltis colocados apresentam maior índice de coordenação e precisão que os potentes, no entanto o índice de eficácia e desempenho em gols ambas as técnicas são equivalentes, ressalta-se que o jogador que obteve melhor índice de desempenho em cobranças optou pelo chute potente. O pênalti é um fenômeno complexo, dependente de inúmeros fatores que podem determinar o seu sucesso, que vão além das técnicas de chute.

<sup>1</sup> Mestrando em **Ciências da Atividade Física** da Universidade de São Paulo-USP [brunovsilva@usp.br](mailto:brunovsilva@usp.br)

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso **Ciências da Atividade Física** da Universidade de São Paulo-USP [daltonoliveira@uol.com.br](mailto:daltonoliveira@uol.com.br)

<sup>3</sup> Mestranda em **Ciências da Atividade Física** da Universidade de São Paulo-USP [cintia3105@gmail.com](mailto:cintia3105@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso **Ciências da Atividade Física** da Universidade de São Paulo [cmj@usp.br](mailto:cmj@usp.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor pelo Curso **Ciências da Atividade Física** da Universidade de São Paulo-USP, [m massa@usp.br](mailto:m massa@usp.br)